



MEDIEVALISTA

N.º 31 | Janeiro – Junho 2022

ISSN 1646-740X

Actividade Científica do GEsOS em 2021

Scientific Activity of GEsOS in 2021

Isabel Cristina Ferreira Fernandes

Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Instituto de Estudos Medievais
1099-032 Lisboa, Portugal

Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago – Município de Palmela
2954-001 Palmela, Portugal

Universidade de Évora, Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades
7000-849 Évora, Portugal

isacrisff.ed@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0725-7768>

Data recepção do artigo / Received for publication: 8 de Dezembro de 2021

DOI: <https://doi.org/10.4000/medievalista.5224>



O GESOS - Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago, do Município de Palmela, foi criado em 1997 e passou a funcionar em instalações próprias, no castelo de Palmela, desde 2001. Nas suas finalidades inclui a promoção da investigação historiográfica na área dessas Ordens, a divulgação do património histórico, documental, arqueológico e edificado das Ordens Militares e a publicação de estudos nesta área. No âmbito temático da sua ação integra ainda a arquitectura militar, que não apenas a relacionada com as Ordens Militares.

Depois do difícil ano de 2020, em contexto pandémico, o GESOS apostou, em 2021, na retoma da atividade com privilégio do reencontro presencial, que sempre considerou determinante para um bom clima de comunicação. Assim, calendarizou e concretizou uma série de iniciativas que, na sua maioria, se concentraram no outono de 2021.

A primeira delas, a que rompeu o ciclo de enclausuramento e de opções *on-line*, foi o 17.º *Curso sobre Ordens Militares*, intitulado *Casas das Ordens Militares*, com coordenação científica de Luís Filipe Oliveira, que se desenvolveu em 22 e 23 de maio, em parceria com o Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova de Lisboa. O tema deste curso centrou-se na análise das casas das comendas das Ordens, num propósito iniciado num outro curso, em 2014, que incidiu sobre as comendas urbanas e cujos textos foram publicados (Edições Colibri, 2016). Neste 17.º Curso estudaram-se aspectos da organização e gestão das casas e comendas, as redes que estabeleciam, os recrutamentos que faziam em meio urbano, os cultos que nelas se promoviam, os negócios e as explorações que dinamizavam e que proporcionavam às Ordens os necessários proventos.

Luís Oliveira abriu o curso com uma reflexão sobre a relevância de conhecer melhor essas casas, sobretudo ao nível da sua organização e gestão, do relacionamento com as elites locais, do seu envolvimento no quotidiano económico e social urbano. Paula Pinto Costa reflectiu sobre *O património edificado de Leça do Balio*, Saúl Gomes falou

das *Comendas das Ordens Militares em Coimbra*, Mário Viana abordou *O património urbano e rural das Ordens Militares em Santarém nos séculos XII-XIV* e coube a Mário Farelo tratar das *Ordens Militares na Lisboa medieval*. As casas e comendas a sul do Tejo foram analisadas por Rui Mesquita Mendes, que dissertou sobre *A Ordem de Santiago em Almada*, por José Manuel Vargas, sobre *A importância local das comendas de Alhos Vedros, Aldeia Galega e Alcochete* e por Joaquim Serra, sobre o *Património urbano das Ordens Militares na Évora Tardo Medieval*.

As sessões teóricas terminaram com o lançamento da obra das Edições Colibri “As Origens da Ordem de Santiago em Portugal”, da autoria do historiador Mário Cunha. O segundo dia foi dedicado a uma visita de estudo ao património arquitectónico e artístico de Alcochete e de Alhos Vedros (Moita) relacionado com a Ordem de Santiago.



Fig. 1 – Cartaz do 17.º Curso sobre Ordens Militares.

Em 10 e 11 de setembro de 2021 foi a vez de, em parceria com a AIHM - Associação Ibérica de História Militar (Séculos IV-XVI), organizar e realizar um colóquio sobre o tema *Recrutamento e Organização Militares na Península Ibérica (séculos IV-XVI)*.

A Associação Ibérica de História Militar foi criada em 2015 e tem sido dirigida pelos professores João Gouveia Monteiro (Universidade de Coimbra) e Francisco García Fitz (Universidade de Extremadura), apresentando como principais objetivos: promover estudos de história militar entre os séculos IV a XVI, em especial da Península Ibérica; organizar reuniões científicas sobre esta temática; estimular projetos de investigação e publicações conjuntas e colaborar com outras associações congéneres, nacionais ou estrangeiras. O colóquio reuniu um grupo significativo de comunicantes, na sua maioria jovens, que partilharam com os assistentes as novidades das suas pesquisas e proporcionaram interessantes debates. Contou com uma abordagem à organização e administração militares na “Spania Bizantina” (Gustavo Gonçalves), estudos de caso para Valencia, sécs. XIII-XV (Pablo Sanahuja Ferrer) e para a região de Ribacoa, séculos XII-XIII (Carlos Afonso). Foram tratados aspectos da mobilização militar nos concelhos alentejanos no reinado de D. João I (João Rafael Nisa) e, mais especificamente, a mobilização portuguesa e castelhana-leonesa para a batalha de Aljubarrota (José Luís Costa Hernández). *A cadeia de comando nas frotas do Portugal medieval* foi analisada por Elise Cardoso. Os finais da Idade Média foram contemplados com quatro intervenções: *O corpo dos espingardeiros em Portugal, no século XV*, por Pedro Sebastião; *De armas vestidos: as guarnições portuguesas no Magrebe nos finais da Idade Média*, por António Martins Costa; *Mouriscos e Mouros de Pazes na organização militar portuguesa no Norte de África, c. 1459-1518*, por Paulo Dias; *Arcabuceros en la conquista de México, 1519-1521*, por Dario Testi.

A conferência de encerramento ficou a cargo do presidente da direção da AIHM, João Gouveia Monteiro. Sob o título *O Recrutamento para a Guerra no Portugal medieval. Certezas e Interrogações*, expôs o ponto de situação da investigação nesta temática e delineou caminhos a percorrer, especificando as áreas para as quais, na sua perspectiva, será importante direccionar a pesquisa.

O evento integrou ainda a apresentação do estudo vencedor da III edição do *Prémio Jovens Investigadores* (prémio instituído pela AIHM e patrocinado pelo Banco Santander) – “Estrategia y Táctica Militar en la Castilla del siglo XV, 1407-1492”, da autoria de Ekaitz Etxeberría Gallastegi, doutorado em História pela Universidad del

País Vasco. Compreendeu ainda a apresentação de três livros: duas obras colectivas, publicadas pela editora La Ergástula: “Fechos de Armas. 15 hitos bélicos del Medievo Ibérico (siglos XI-XVI)” e “De Fusta e de Fierro. Armamento Medieval Cristiano en la Península Ibérica (SS. XI-XVI)”, o primeiro coordenado por Martín Alvira Cabrer e o segundo por este mesmo investigador e por Miguel Gomes Martins; a obra *Recrutamento no exército português. Do Condado Portucalense ao Século XXI*, coordenada por Luís Barroso e Carlos Filipe Afonso, uma edição Fronteira do Caos e Comando do Pessoal do Exército.

O colóquio terminou, na tarde do segundo dia, com uma visita de estudo ao Castelo de S. Jorge, orientada pela directora do monumento, Maria Antónia Amaral.



Fig. 2 – Sessão de trabalhos do colóquio *Recrutamento e Organização Militares na Península Ibérica (séculos IV-XVI)*. Foto Paulo Alexandre – CMP.

Um mês depois, a 9 e 10 de outubro, no âmbito do Dia Nacional dos Castelos, o GESOS levou a efeito o curso *Castelos e Muralhas Urbanas no Portugal Medieval*, dirigido por Luísa Trindade, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A atratividade do tema “castelos medievais” levou a Palmela cerca de oito dezenas de participantes. No primeiro dia de sessões aprenderam mais sobre a defesa das cidades nesse período, a evolução das suas muralhas e castelos, as suas múltiplas funcionalidades, a relação intra e extra-muros, os casos de Porto, Lisboa e Évora e ainda o restauro destas estruturas no séc. XX e a forma como as conhecemos e

usamos hoje. O segundo dia compreendeu uma visita de estudo, também orientada por Luísa Trindade, aos castelos de Pombal, da Lousã e de Montemor-o-Velho.



**Fig. 3 – Sessão do curso *Castelos e Muralhas Urbanas no Portugal Medieval*.
Foto Paulo Alexandre – CMP.**

A 30 de outubro, em colaboração com a Mostra Espanha 2021 (Ministério da Cultura de Espanha), o GESOS co-organizou em Palmela três eventos centrados no tema do *Caminho de Santiago*. O primeiro foi o Colóquio *Espanha, Portugal e o Caminho de Santiago. Caminhos do Caminho*, coordenado por Feliciano Novoa Portela e pela subscritora desta notícia.

O Mito de Santiago, por Feliciano Novoa e *O Norte Peninsular ao Tempo da Descoberta do Túmulo de Santiago*, por Paulo Almeida Fernandes, proporcionaram o enquadramento histórico e lendário das origens do culto a São Tiago e da peregrinação compostelana. José António Falcão, com uma comunicação intitulada *Peregrinatio ad limina: Dinâmicas, Motivações, Tipologias*, dirigiu a atenção para a dimensão do sagrado, dos rituais e da imagem nas peregrinações de diversas religiões, para deter-se depois na análise das práticas cristãs neste domínio. A aproximação pela via da história da arte foi protagonizada por Carla Varela Fernandes, que através da intervenção *Com Bordão ou com Espada. Representar Santiago em Portugal na Idade Média* forneceu a sua leitura da imaginária relacionada com o santo.

O Caminho para a Música, por Manuel Pedro Ferreira, conduziu os assistentes numa viagem pela música que se tocava e escutava nos contextos medievos do Caminho e Viriato Soromenho Marques, em *Um Caminho para a Natureza*, dissertou sobre a relação entre o peregrino e a natureza, a remeter para uma mensagem ecológica.

O formato do colóquio foi definido com dois momentos de debate: um primeiro, de cariz filosófico, entre um pensador de pendor racionalista, João Zilhão e uma mística, amante do sufismo, Mardía Herrero; um segundo, pensado para a troca de opiniões no âmbito da trilogia *Turismo, Religião e Cultura*, em ano Jacobeu, e que teve como intervenientes Teresa Ferreira, do Turismo de Portugal e Cecília Pereira, comissária do Xacobeo 2021/22. O colóquio foi seguido por dois eventos no Castelo de Palmela - Igreja de Santiago: a inauguração da exposição de pintura de Alicia Aradilla “O Caminho Ilustrado”, patrocinada pela AFundación (ABanca) e o concerto de guitarra “Lorca Peregrino”, por Samuel Diz, com a participação do tenor Jonatan Alvarado.

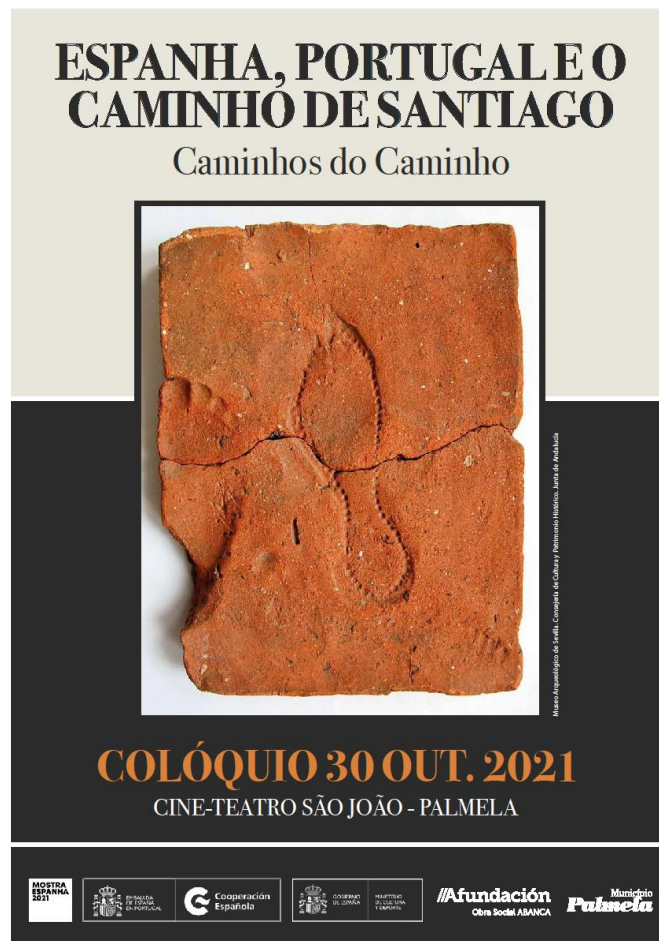


Fig. 4 – Cartaz do Colóquio *Espanha, Portugal e o Caminho de Santiago. Caminhos do Caminho*.

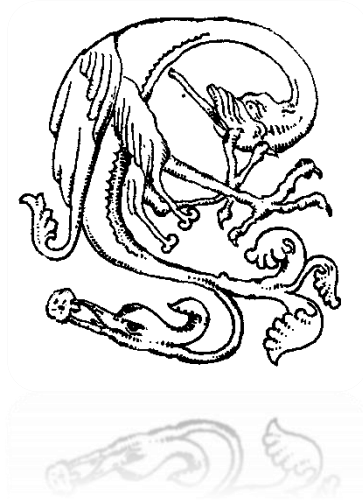


Fig. 5 – Sessão do Colóquio *Espanha, Portugal e o Caminho de Santiago. Caminhos do Caminho*.
Foto Paulo Alexandre – CMP.

A edição dos textos apresentados no VIII Encontro sobre Ordens Militares – Ordens Militares, Identidade e Mudança –, realizado em junho de 2019, completa o conjunto de realizações do GESOS em 2021.

COMO CITAR ESTE ARTIGO / HOW TO QUOTE THIS ARTICLE:

FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira – “Actividade Científica do GESOS em 2021”.
Medievalista 31 (Janeiro – Junho 2022), pp. 435-443. Disponível em
<https://medievalista.iem.fcsh.unl.pt>.



Esta revista tem uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).